



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**WAGNA CRISTINA DA SILVA PEREIRA**

**GRAMÁTICA E ENSINO: UMA PROPOSTA DE ESTUDOS DAS ORAÇÕES  
SUBORDINADAS POR MEIO DE INFOGRÁFICOS**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2019**

**WAGNA CRISTINA DA SILVA PEREIRA**

**GRAMÁTICA E ENSINO: UMA PROPOSTA DE ESTUDOS DAS ORAÇÕES  
SUBORDINADAS POR MEIO DE INFOGRÁFICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Nazareth de  
Lima Arrais**

**CAJAZEIRAS - PB  
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB – 15/046  
Cajazeiras - Paraíba

P436g Pereira, Wagna Cristina da Silva.  
Gramática e ensino: uma proposta de estudos das orações subordinadas por meio de infográficos / Wagna Cristina da Silva Pereira. - Cajazeiras, 2019.  
49f. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais.  
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa)  
UFPG/CFP, 2019.

1. Gramática. 2. Ensino. 3. Orações subordinadas. 4. Infográficos. I. Lima Arrais, Maria Nazareth de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

**WAGNA CRISTINA DA SILVA PEREIRA**

**GRAMÁTICA E ENSINO: UMA PROPOSTA DE ESTUDOS DAS ORAÇÕES  
SUBORDINADAS POR MEIO DE INFOGRÁFICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 06/12/2019

Banca Examinadora:

Maria Nazareth de Lima Arrais

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Maria Nazareth de Lima Arrais**  
(UAL/PROFLETRAS/CFP/UFCEG - Orientadora)

Francisca Damiana Formiga Pereira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Francisca Damiana Formiga Pereira  
(UAL/CFP/UFCEG – Examinador 1)

Ruthlana Dutra Nogueira

Prof. Ma. Ruthlana Dutra Nogueira  
(EMEIEFJDP– Examinador 2)

A Deus, protagonista da minha vida;  
À minha mãe, dona Odete, pelo incentivo  
e força;  
À minha filha, Camille.

**Dedico!**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo em todos os momentos, guardando-me e defendendo-me como sua filha amada.

À Maria Santíssima, por estar sempre intercedendo por mim junto ao seu filho.

À minha amada mãe, Maria Odete da Silva, e ao meu querido pai, Valdemar Pereira da Silva, que nunca mediram esforços para nos educar, sempre nos incentivando e nos mostrando o caminho do bem e do amor.

À minha querida tia, Ana Maria da Conceição (*in memoriam*), pelos incentivos, e carinho que sempre teve comigo.

Ao meu irmão Wagner da Silva Pereira, pelo apoio e incentivo no decorrer de todo esse percurso, e à minha cunhada Fabiana Maria de Sousa, por estar sempre ao meu lado.

Ao meu esposo, Ronny de Sousa Lima, por todo o carinho e companheirismo ao longo desses anos, sempre compreendendo o motivo de minhas ausências nas várias noites em que me dediquei à faculdade.

À minha fonte de inspiração e motivo maior pelo qual eu luto e lutarei todos os dias de minha vida, minha Camille Ruanna Pereira Lima. Obrigada filha, por sempre me encher de amor e de forças para continuar a caminhada da vida.

Com todo meu carinho e gratidão a minha orientadora, Maria Nazareth de Lima Arrais, mulher guerreira, de uma inteligência incomparável, tornou-se para mim um exemplo a ser seguido como pessoa e como profissional.

Às queridas, Cleide, Neta e Shaira por ter cuidado da minha filha quando eu estava ausente.

À minha amiga Márcia, por quem tenho uma enorme gratidão pela parceria, incentivos e ajudas constantes ao longo da trajetória acadêmica.

Aos meus colegas de curso, em especial aos meus queridos Tácio, Albiana, Artur e Eliziana. Obrigada por todos os momentos compartilhados.

Aos meus amigos e familiares, de um modo geral, pelo incentivo, apoio e carinho.

A todos os funcionários da UFCG, em especial ao seu Benedito, pela alegria ao nos receber, e a Júnior por sempre me tirar dos apuros e das dúvidas da burocracia acadêmica.

A todos os professores da Unidade Acadêmica de Letras, pelo compromisso e dedicação na condução de suas aulas.

Enfim, a todos/as que direta e indiretamente contribuíram para que o dia da conclusão do curso Letras chegasse.

***“Um linguista deve ser consciente das escolhas teóricas que faz, e isso depende fundamentalmente de sua visão dos fatos – o que por sua vez depende do treinamento em observação, coleta e sistematização dos dados da língua.”***

**(PERINI, 2006, contracapa)**



## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor uma intervenção didática com o estudo das orações subordinadas a partir do infográfico, aplicável ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, traçamos como metas: debater sobre os Objetos Virtuais de Aprendizagem, com ênfase nos infográficos como uma ferramenta inovadora e facilitadora no processo de ensino e aprendizagem; construir um arcabouço teórico, com destaque para as orações subordinadas numa perspectiva da gramática estruturalista descritiva; e produzir uma oficina de gramática intitulada: os infográficos no ensino das orações subordinadas, aplicável a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, aplicada e a abordagem foi a qualitativa. Esta pesquisa se justifica pelo propósito de unir os Objetos Virtuais de Aprendizagem ao ensino de Gramática, tomando o infográfico como gênero textual a partir do qual as orações subordinadas poderão ser estudadas. O universo da pesquisa está voltado ao estudo da gramática como normas/regras que organizam o sistema linguístico. Para tanto, nos fundamentamos nas reflexões sobre os objetos virtuais de aprendizagem com base nas ideias de Brennan (2012) e Balbino (2007); e na gramática estruturalista descritiva de Perini (2002, 2006, 2008). O resultado da pesquisa foi a construção de uma oficina como proposta de intervenção para o trabalho com as orações subordinadas por meio dos infográficos.

**Palavras-chave:** Gramática. Ensino. Orações subordinadas. Infográficos.

## ABSTRACT

This research has as general objective to propose a didactic intervention with the study of subordinate clauses from the infographic, applicable to the 9<sup>th</sup> grade of elementary school. For this, we draw as goals: Debate on Virtual Learning Objectives with an emphasis on infographics as an innovative tool and facilitator of the teaching and learning process, build a theoretical framework highlighting subordinate clauses in a perspective of descriptive structuralist grammar; and produce a grammar workshop entitled: infographics in the teaching of subordinate clauses, applicable to a class of 9<sup>th</sup> grade of elementary school. The methodology used was applied bibliographic research and the approach was qualitative. This research is justified by the purpose of joining the Virtual Learning Objectives to the teaching of Grammar, making the infographic as a textual genre from which subordinate clauses can be studied. The research universe is focused on the study of grammar as norms/rules that organize the linguistic system. Therefore, we are based on reflections on Virtual Learning Objects as a basis for the ideas of Brennan (2012) and Balbino (2008); and in Perini's descriptive structuralist grammar (2002, 2006, 2008). The result of the research was the construction of a workshop as an intervention proposal for working with subordinate clauses through infographics.

**Keywords:** Grammar. Teaching. Subordinate clauses. Infographics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Infográfico: 3 principais razões para os professores usarem a tecnologia em sala de aula.....	21
Figura 2	- Conceito de infográficos.....	34
Figura 3	- A origem da infografia.....	35
Figura 4	- Construção de Infográficos: formatos existentes.....	36
Figura 5	- Como produzir infográficos em 10 passos.....	36
Figura 6	- Onde fazer um infográfico?.....	37
Figura 7	- Mapa mental das orações subordinadas.....	38
Figura 8	- Classificação das orações subordinadas substantivas.....	39
Figura 9	- Classificação das orações subordinadas adjetivas.....	40
Figura 10	- Classificação das orações subordinadas adverbiais.....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Tipos de gramáticas.....	24
Quadro 2	- Resumo dos tipos de orações subordinadas.....	29
Quadro 3	- Limites da oração subordinada para a Gramática Descritiva.....	30
Quadro 4	- Limites da oração subordinada para a Gramática Normativa.....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 METODOLOGIA.....	14
<b>2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E ENSINO</b> .....	15
2.1 OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	16
2.2 INFOGRÁFICOS COMO GÊNERO DIGITAL.....	19
<b>3 GRAMÁTICA E ENSINO</b> .....	23
3.1 CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO .....	23
3.2 A SUBORDINAÇÃO: DA GRAMÁTICA NORMATIVA À DESCRITIVA .....	27
<b>4 OFICINA DE GRAMÁTICA: OS INFOGRÁFICOS NO ENSINO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS</b> .....	33
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para o presente trabalho surgiu a partir das observações feitas nas aulas de Estágio Curricular Supervisionado e na prática do projeto Residência Pedagógica, ao ver como os professores lecionavam os conteúdos de Língua Portuguesa, em especial, as orações subordinadas. Percebi que havia uma limitação aos livros didáticos que, na sua maioria, são sintetizados ou embasados apenas, na gramática normativa, embora esta também seja relevante para o estudo da língua, vem sendo alvo de várias críticas em razão do caráter prescritivo.

Esse olhar para a normativa tem origem na ideia de que os estudos da linguagem deviam estar centrados na escrita literária. Desde os primórdios, os estudiosos da língua começaram a reproduzir as regras gramaticais utilizadas pelos autores clássicos de epopeias. A ideia de gramática se fundava na “arte de escrever” bem, classificada como normativa, cuja finalidade era padronizar o uso da língua e, assim, a gramática foi se disseminando e se padronizando. No entanto, a língua vem passando progressivamente por transformações, ocasionando um afastamento entre aquilo que se tem como prática e aquilo que se tem como norma.

Com o intuito de descrever a língua como ela realmente é usada, surge a Gramática Descritiva ou sincrônica, definida por Camara Jr. (2012, p. 11) como: “[...] o estudo do mecanismo pelo qual uma dada língua funciona, num dado momento, como meio de comunicação entre os seus falantes [...]”. Sem prescrever regras ou padrões, nem taxar com julgamento de “certo” ou “errado”, esta gramática busca evidenciar como se manifesta uma língua num determinado momento ou contexto social.

E é no estudo da gramática que tomamos conhecimento e consciência de como se articulam a argumentação, o defender uma ideia, um ponto de vista. Koch (1998, p. 19) vai nos explicar sobre o uso da argumentação da seguinte forma: “[...] a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade”. Ou seja, é por meio do discurso bem estruturado, contendo todos os elementos necessários para um texto, utilizando conexões adequadas com intencionalidade, transmitindo o enunciado com coerência, organizados pelos *encadeamentos argumentativos* estabelecendo no discurso relações de sentido, que se defende uma ideia de forma convincente.

Esses encadeamentos estão presentes em todos os discursos. Daí ser importante o ensino da análise linguística a partir de diversos gêneros textuais, textos com os quais nos deparamos todos os dias. Eles têm um discurso persuasivo, cheios de argumentação, citamos aqui, os textos publicitários carregados de intencionalidade, focados em vender seus produtos e serviços.

Nesse contexto, destacamos o infográfico como mídia que integra, de forma coesa e objetiva, texto e imagem e pode ser encontrado em dois formatos: estático e animado. Kanno (1998) explica que a história da infografia remonta um período muito distante do nosso e as primeiras formas de visualização de dados foram através de pinturas em cavernas. O homem foi evoluindo e as técnicas de transmissão de mensagens também. A Infografia se disseminou com o surgimento do jornalismo impresso, com a sua dinamicidade em apresentar com objetividade e praticidade a informação, se apresentando em forma de texto unido à imagem, o que o torna uma ferramenta relevante para o estudo das linguagens.

Com base no exposto e na ideia de que, durante o Ensino Fundamental, os alunos se deparam com o estudo das orações compostas (Gramática Normativa) e todos os seus subtipos de forma prescritiva e fora de um estudo contextualizado em gêneros textuais, queremos construir uma proposta que trabalhe as orações subordinadas por meio dos infográficos.

E, para responder a esta problemática, traçamos como objetivo geral: propor uma intervenção didática com o estudo das orações subordinadas a partir do infográfico, aplicável ao 9º ano do Ensino Fundamental. E, como ações que culminem nesta meta, os objetivos específicos são: debater sobre os Objetos Virtuais de Aprendizagem, com ênfase nos infográficos como uma ferramenta inovadora e facilitadora no processo de ensino e aprendizagem; construir um arcabouço teórico, com destaque para as orações subordinadas numa perspectiva da gramática estruturalista descritiva; e produzir uma oficina de gramática intitulada: os infográficos no ensino das orações subordinadas.

Esta pesquisa se justifica pelo propósito de unir os Objetos Virtuais de Aprendizagem ao ensino de Gramática, tomando o infográfico como gênero textual a partir do qual as orações subordinadas poderão ser estudadas. Vimos nisso um ponto positivo, uma vez que, além de ser um estudo contextualizado, tanto professor quanto aluno podem se constituírem autores ao construírem infográficos.

Outro ponto que justifica esta investigação é que trabalhar com métodos dinâmicos e inovadores no incentivo aos jovens estudantes é essencial, pois pensar o ensino da língua por meio de infográficos é uma forma de dinamizar as aulas e atrair a atenção dos alunos para construir saberes. O professor pode construir infográficos com *software* gratuito, bem como outros Objetos Virtuais de Aprendizagem.

Para uma leitura direcionada, este trabalho está dividido em quatro capítulos. Neste primeiro capítulo intitulado *Introdução*, apresentamos as nossas motivações para a construção desta pesquisa, a temática, o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos: geral e específicos. Ainda dentro deste capítulo, destinamos uma seção para apresentarmos a nossa metodologia.

No segundo capítulo, *Tecnologias da informação e ensino*, discutimos a proliferação das tecnologias e suas implicações para o ensino. No decorrer da discussão, apontamos para a necessidade de dar ênfase aos Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs) e suas contribuições na educação. Dentro do universo dos OVAs, damos destaque aos infográficos, ferramenta que será utilizada como suporte tecnológico para esta intervenção.

No terceiro capítulo, *Gramática e ensino*, debatemos sobre o estudo da gramática e suas implicações para o ensino, apresentamos as concepções de gramática na visão de estudiosos renomados na área. Em seguida, adentramos no universo das orações subordinadas, utilizando as abordagens normativa e descritiva.

No quarto capítulo, apresentamos a *Oficina de gramática: os infográficos no ensino das orações subordinadas*, uma proposta de intervenção para o trabalho com as orações subordinadas por meio dos infográficos. A proposta destina-se ao 9º ano do Ensino Fundamental, mas pode ser adequado a outros anos e conteúdos.

Por último, apresentamos os resultados obtidos durante a realização desta pesquisa, descrevendo os momentos de vivência com as leituras dos manuais de Gramática e com as teorias que regem o universo da infografia. Em seguida, apresentamos as referências que nos serviram de arcabouço teórico para a construção deste trabalho.

## 1.1 METODOLOGIA

Quanto à abordagem teórico-metodológica, esta é uma pesquisa bibliográfica aplicada, tendo como finalidade estudar em artigos, livros, anais e demais materiais de caráter científico, a base teórica para a porta de intervenção, material que possa ser utilizado por profissionais da área.

A respeito da pesquisa bibliográfica, Boccato (2006, p. 266) explica que

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Significa dizer que a pesquisa bibliográfica é de natureza científica e tem relevância para a sistematização de saberes já experimentados e comprovados. Ao lado da pesquisa bibliográfica, esta investigação apresenta a abordagem qualitativa, pois não busca enumerar ou medir eventos, mas servirá para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos.

Como produto das reflexões teóricas, construímos uma oficina onde contemplamos no momento inicial, a apresentação da oficina e dos objetivos a serem alcançados. Em seguida, caracterizamos os infográficos: definição, formato, origem, e orientações de como e onde produzir. No terceiro momento, trabalhamos as orações subordinadas, apresentando através de infográficos: definição, caracterização, tipificação e exemplificação de cada uma. No quarto momento, orientamos para a produção do que foi aprendido pelos alunos. A classe deve ser dividida em grupos para construir infográficos, utilizando as orações subordinadas. Por fim, o quinto e último momento, é destinado à apresentação dos infográficos produzidos para a avaliação do professor.



## 2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E ENSINO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes em todas as áreas do conhecimento humano, de tal modo, que fica impossível deixá-las de fora do âmbito educacional. A constante evolução tecnológica vem se desenvolvendo significativamente e, conseqüentemente, vem propiciando várias descobertas e inovações no mundo da tecnologia, a começar pela energia elétrica e por seus impactos causados na vida e no comportamento do homem, na sua forma de agir e principalmente, na sua forma de viver. Esses avanços trazem a necessidade de buscarmos nos familiarizar, cada vez mais, com esse mundo que se reconfigura a cada dia e de diferentes formas. Nessa perspectiva, Brennan *et al.* (2012, p.17) concebem que,

com o surgimento da modernidade, por volta do século XVIII, e alguns dos acontecimentos mais marcantes da época, como a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, os processos comunicativos ganharam sua dimensão midiática, ampliando as perspectivas de circulação da informação em larga escala e, ao mesmo tempo, diminuindo as distâncias culturais entre as pessoas.

Essa facilidade nos processos comunicativos propiciou vários benefícios para a sociedade, como o compartilhamento de informações que ajudam no desenvolvimento, tanto pessoal quanto profissional das pessoas, abrindo caminhos diversos a quem tem interesse de desenvolver suas aprendizagens.

No mesmo universo discursivo, Braga (2013) considera que, dentre as tecnologias, a *internet* se destaca como uma ferramenta essencial no auxílio aos professores, pois ajuda a desenvolver um trabalho mais diversificado e adequado, devido a sua infinidade de funções. Isto porque, na rede, é possível acessar e encontrar com facilidade textos, *vídeos*, ilustrações, fotos ou promover discussões de qualquer tipo que o professor queira provocar em sala de aula. Além disso, pode proporcionar uma melhor interação entre os alunos e professores no convívio interpessoal.

No próximo capítulo, trataremos sobre os OVAs e seu desenvolvimento no campo educacional, bem como apresentaremos o gênero digital infográfico, que será utilizado como suporte no desenvolvimento da atividade a ser proposta neste trabalho.

## 2.1 OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Uma temática que vem se tornando instrumento de estudos e de debates por parte de vários estudiosos são os OVAs, por seu caráter inovador e, até então desconhecido por muitos. Os OVAs são ferramentas de uso tecnológico que servem de suporte no processo educacional. De acordo com Balbino (2007), esses objetos passaram a se disseminar a partir do desenvolvimento e aperfeiçoamento de *softwares* com fins educativos na década de 90, para a implementação do ensino a distância, o que demandava recursos compatíveis para esta finalidade. Esse ensino é realizado através de meios eletrônicos e apresenta características próprias.

As ferramentas criadas a partir daí com esse propósito passaram a ser denominados de objetos de aprendizagem, mas há uma divergência entre os autores em relação à definição desse termo. Sosteric *et al.* (2002, p. 4) descrevem os OVAs como “[...] um arquivo digital (imagem, filme etc.) destinado a ser usado para fins pedagógicos, o que inclui, internamente ou por associação, sugestões sobre o contexto apropriado no qual utiliza o objeto”.

Outro estudioso da área que contribui com a caracterização dessa ferramenta é Balbino (2007, p. 2). Ele descreve os objetos como

uma entidade, digital ou não digital, que pode ser usada e reutilizada ou referenciada durante um processo de suporte tecnológico ao ensino e aprendizagem. Exemplos de tecnologia de suporte ao processo de ensino e aprendizagem incluem aprendizagem interativa, sistemas instrucionais assistido por computadores inteligentes, sistemas de educação à distância, e ambientes de aprendizagem colaborativa.

Compreendemos que esses objetos não necessariamente precisam ser em forma digital para cumprir com o seu objetivo, mas precisam ter uma finalidade pedagógica que contribua com o processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória.

Nesse viés, é possível observar que os objetos de aprendizagem já estão inseridos no sistema educacional de forma concreta. Nesta última década, os cursos a distância têm crescido significativamente devido à sua praticidade em permitir que as pessoas tenham acesso às aulas de acordo com a sua disponibilidade de horários, o que facilita a vida de muitos estudantes que, por vários motivos não

puderam ou não podem se deslocar para uma instituição de ensino regular, para assim concluírem os seus estudos.

Os OVAs, além de serem um suporte para os cursos a distância, vem sendo um aliado aos professores nas aulas presenciais. Com essas ferramentas, ficou muito mais fácil apresentar os conteúdos tidos como mais complexos, a construção de saberes tornou-se mais atraente, um bom exemplo disto é a utilização de *slides* através do *Power point*, o apelo visual prende mais a atenção dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes.

O professor deve estar sempre atualizado, e buscando inovações para suas aulas. A era digital está cada dia mais avançada, o que requer dos profissionais, não só da educação, mas de todas as áreas do conhecimento, um maior preparo frente as tecnologias que a cada dia se reconfigura. Nessa perspectiva, Souza (2008, p. 15) concebe que

na contemporaneidade, a sociedade mundial tende a ser informatizada, o que exige estudo e entendimento de sua linguagem tecnológica digital. Vivemos numa organização globalizada de constante mudança e de ritmo acelerado que exige a flexibilidade diante das modificações, inovações, que reflete num constante aprender. A Educação deve ter conexão com a realidade, tanto a já registrada na História como a presente.

Os alunos devem ser estimulados a participarem ativamente do processo de ensino, e o aprendizado em conjunto a partir do uso correto dos OVAs torna-se mais prazeroso, o que ajuda a desenvolver o senso crítico e criativo dos envolvidos neste processo. Assim, é importante compreendermos que, com o surgimento das novas tecnologias e com o advento da *internet*,

[...] novas condutas são necessárias aos educadores para que consigam utilizar essas ferramentas de modo que elas se tornem aliadas do ensino e da aprendizagem. Faz-se necessário, então, que eles, além do necessário conhecimento dessas tecnologias, utilizem tais ferramentas não só como apoio metodológico, mas também como uma forma de desenvolver no educando uma postura crítica diante do ato de ler e escrever (MAGNABOSCO, 2009, p. 56).

Para tanto, é preciso selecionar o que se pretende trabalhar, o planejamento é essencial para que se obtenha bons resultados em sala de aula. O professor deve

saber quais tecnologias acoplar ao ensino, de forma que possa somar com o desenvolvimento da aprendizagem.

Camargo e Bellini (1995, p. 10 *apud* Souza, 2008, p. 18) afirmam que “o computador não melhora o ensino apenas por estar ali. A informatização de uma escola só dará bons resultados se conduzida por professores que saibam exatamente o que querem”. Esses profissionais devem estar em constantes formações para se manterem atualizados junto à globalização, que constantemente se reinventa. As crianças estão tendo contato com as tecnologias cada vez mais cedo. *Smartphones*, computadores, *tabletes*, entre outros, ocuparam o lugar das bonecas e dos carrinhos de brinquedos, e isso impulsiona a urgente capacitação dos profissionais que não tiveram contato com as ferramentas digitais desde a infância. De nada vale ter recursos para se trabalhar, se não se tem conhecimento em sua aplicação.

Dentro desse contexto, a forma como se é tomada a utilização das tecnologias como instrumento viabilizador do ensino mostra ainda uma realidade muito dura, pois nem todos os professores, principalmente aqueles mais tradicionais avessos à informatização das escolas e à utilização das novas mídias, têm conhecimento acerca da utilização do computador e de todos os seus instrumentos que, hoje, são imprescindíveis para o ensino.

Nessa direção, Rosas *et al* (2011, p. 51) afirmam que a “[...] internet comporta os mais variados ambientes virtuais de aprendizagem, dotados de diversas tecnologias de informação ou comunicação capazes de alterar significativamente as formas de relacionamento humano”. A utilização correta das tecnologias, pode tornar-se um recurso essencial no auxílio ao trabalho educacional, em contrapartida o seu mau uso pode provocar inúmeros danos, por isso há a necessidade de se pensar qual a sua função frente ao ensino e qual a melhor forma de utilizá-las nesse processo. Alonso (2005, p. 26) explica que

o novo paradigma tecnológico e a nova racionalidade científica vem provocando profundas transformações na realidade social e impõem, por sua vez, novas exigências para o processo educacional, em particular para a educação escolarizada, que sente a necessidade de buscar novas decorrências teórico-metodológicas para o processo de ensino aprendizagem, no sentido de promover, em todos os sentidos, o desenvolvimento integral do educando para uma interação crítica com o mundo moldado pela ciência e pelas tecnologias atuais.

Para isto, torna-se crucial inovar nas metodologias de ensino, buscando sempre outras opções como a inserção no mundo tecnológico e nas suas possibilidades para assim obter êxito no desenvolvimento da criticidade e aprendizagem dos alunos.

Nessas circunstâncias, e sabendo que existem diversos gêneros textuais se proliferando constantemente, apresentaremos a seguir os infográficos, um gênero que, embora exista há vários anos, vem tomando novas configurações desde a implantação da *internet* e sua constante utilização no mundo publicitário.

## 2.2 INFOGRÁFICOS COMO GÊNERO DIGITAL

Nas últimas décadas, as instituições educacionais vêm sofrendo uma grande transformação no seu processo de aprendizagem. Diversos gêneros vêm se difundindo cotidianamente, isso ocorre devido à troca de comunicação oferecidas pelas tecnologias. Segundo Marcuschi (2005), é necessário que compreendamos que a noção de gêneros não é algo estático, ou seja, os gêneros são instâncias maleáveis que se adaptam à situacionalidade e, como produto intrínseco do homem, estão em contínua mudança.

Com o avanço tecnológico as concepções de gênero evoluíram, proporcionando uma disseminação de novos gêneros com uma roupagem adaptada às diversas situações comunicativas exigidas pelo uso dos meios tecnológicos: são os chamados gêneros digitais.

Os gêneros digitais, assim como todos os outros, apresentam características e estruturas próprias, como textos mais curtos e objetivos. Muitos aceitam abreviaturas de palavras e até mesmo de frases, a utilização de linguagens não verbais através de áudios, *vídeos* e *emotions*, além de uma infinidade de outros recursos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere, numa de suas competências, que novos gêneros sejam incorporados ao ensino, suscitando nos alunos o desenvolvimento do senso crítico e criativo. Vejamos a citação a seguir:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável

requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Significa que devemos estar sempre abertos para o que há de novo, nos adaptando às situações diversas que emergem diariamente, buscando sempre o desenvolvimento de habilidades que nos leve a compreender o mundo e a interagir positivamente com ele, respeitando as diversidades existentes no meio em que vivemos.

Nesse meio de inovações tecnológicas, encontram-se os infográficos. E o que vem ser infográficos? Ao fragmentar a palavra, temos “info” que nos leva a pensar em informação, e “gráfico” que nos remete à ideia de imagem, então podemos dizer que um infográfico pode ser conceituado como uma informação com o auxílio de imagens. Nas definições que encontramos, podemos concluir que o conceito para essa palavra não foge muito disso.

Kanno e Brandão (1998, p. 2) definem infográficos como “[...] recurso gráfico que se utiliza de elementos visuais para explicar algum assunto ao leitor. Esses elementos visuais podem ser tipográficos, gráficos, mapas, ilustrações ou fotos”. Os autores ainda acrescentam que a função primária dessa ferramenta é “enriquecer o texto, permitindo que o leitor visualize o assunto em pauta” (p. 2). Além de ser uma forma de “embelezar” o texto, torna-o mais atraente.

Os Infográficos apresentam características de um gênero digital, por transmitir informações através da utilização de imagens, desenhos, *Gifs*, e demais elementos visuais associados à imagem. Em sua maioria, os infográficos trazem informações em textos curtos, o que facilita a memorização e compreensão do que se quer expor.

A seguir, apresentamos um infográfico que traz no seu conteúdo três razões para os professores trabalharem a tecnologia em sala de aula.

**Figura 1** - Infográfico: 3 principais razões para os professores usarem a tecnologia em sala de aula



Fonte: Pinterest<sup>1</sup>.

Percebemos que a função do gênero exposto é condensar ao máximo a informação sem perder a essência e a objetividade do que se quer dizer. Nesse infográfico, podemos entender as três principais razões para o uso das tecnologias em sala de aula. Essa mensagem nos é transmitida a partir do texto escrito unido aos gráficos mostrando as porcentagens dos pontos tidos como positivos. A utilização do recurso visual enriquece a informação, deixando-a mais clara e explícita.

Encontramos com facilidade essa ferramenta no mundo jornalístico e publicitário, pois o homem moderno passou a requerer informações mais objetivas e, nesse caso, entram os infográficos com essa função de enxugar a notícia, para uma divulgação mais rápida e atraente.

A variedade de recursos gráficos que a Infografia possui, como o uso das cores, de desenhos, e das formas, dinamizam as informações habituais, oferecendo aos leitores uma forma alternativa de se ter contato com as informações. No processo humano, o ver vem antes do compreender, e é através desse recurso visual que o infográfico se constitui.

No próximo capítulo, iremos apresentar as concepções de gramática para o ensino. Apresentaremos as abordagens de gramática normativa e descritiva e

<sup>1</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/718042734308698399/>. Acesso: 21 set. 2019.

entraremos no universo das orações subordinadas sob a visão de Bechara (2009) e visão descritiva com base nas contribuições Mário Perini (2006).



### 3 GRAMÁTICA E ENSINO

O estudo da Língua Portuguesa, em especial, o estudo da Gramática, tem sido alvo de grandes críticas por parte de alguns estudiosos que apontam uma deficiência no seu ensino por estabelecer regras a serem seguidas na utilização da língua, seja na forma oral ou escrita, excluindo os valores semânticos e contextuais em que essa língua é utilizada.

Nessa perspectiva, apresentamos neste capítulo, uma discussão breve sobre gramática e ensino. Para tanto, partiremos das concepções de gramática e suas implicações para o ensino e, na sequência, priorizamos o ponto específico da gramática que pretendemos explorá-lo numa proposta de intervenção com infográficos.

#### 3.1 CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Seguindo o norte de que as pessoas vão para a escola para aprimorar a competência comunicativa, é que adentramos no estudo da competência linguística ou gramatical. Antunes (2007, p. 25) postula que “[...] quando as pessoas falam em gramática, desconhecem que podem não estar falando não de uma coisa só, mas de coisas bem diferentes”.

Nessa direção, a palavra gramática é polissêmica, ou seja, possui múltiplos sentidos, a começar do seu estudo como disciplina, aquela que analisamos nos ambientes escolares, durante todo o percurso acadêmico. Podemos compreender a gramática como livro, estes atuam como suporte para o seu estudo, como em: “a gramática de Bechara” e/ou “a gramática de Perini”. E, por fim, em seu sentido mais amplo, entendemos a gramática como normas/regras que organizam o sistema linguístico, essa última é a que nos interessa neste trabalho.

Para este debate, Perini (2006) apresenta três definições. A primeira, como uma disciplina que busca ditar o que é “certo” e “errado” na língua: a normativa. A segunda, faz referência ao nosso conhecimento de mundo, aquelas regras que usamos desde a infância, mesmo sem nunca ter estudado: a internalizada. A terceira, não se preocupa com o que se diz, nem como se diz na língua, mas como

ela é de fato: a descritiva. Vejamos o quadro que sintetiza essas abordagens de gramática.

**Quadro 1 - Tipos de gramáticas**

<b>Tipos de gramática</b>	<b>Compreensão</b>	<b>Descrição</b>
<b>Gramática normativa</b>	“estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua” (TRAVAGLIA, 2008, p. 30).	Preocupa-se com a forma escrita, ditando o que se deve e o que não se deve usar na língua. É até hoje a mais utilizada nas escolas.
<b>Gramática descritiva</b>	“descreve e registra para uma determinada variedade da língua em um dado momento de sua existência” (TRAVAGLIA, 2008, p. 31).	Estuda a língua num determinado momento, valorizando as variações nelas existentes.
<b>Gramática internalizada</b>	“é o próprio “mecanismo”, o conjunto de regras que é dominado pelos falantes e que lhes permite o uso normal da língua” (TRAVAGLIA, 2008, p. 32).	Está relacionada com o domínio social da língua, sendo valorizada as variações que nelas existem.

Fonte: Adaptado de Travaglia (2008).

Podemos perceber que cada abordagem de gramática defende sua ideologia, e que em termos de equivalência, a gramática internalizada estabelece uma relação com a descritiva, o que se confirma pelo fato da primeira ser objeto de estudo da segunda.

O trabalho com ensino da gramática está diretamente relacionado às concepções teóricas que temos sobre a língua e a linguagem, pois, com base nelas, é que o professor conseguirá dar um norte para o ensino da língua materna. Antunes (2007, p. 39) explica a relação entre a língua e sua gramática, vejamos abaixo:

A CONCEPÇÃO de que língua e gramática são uma coisa só deriva do fato de, ingenuamente se acreditar que a língua é constituída de um único componente: A gramática. Por essa ótica saber uma língua equivale, a saber, sua gramática; ou, por outro lado saber a gramática de uma língua equivale a dominar totalmente essa língua. É o que se revela, por exemplo, na fala das pessoas quando dizem que “alguém não sabe falar”. Na verdade, essas pessoas estão querendo dizer que esse alguém “não sabe falar de acordo com a gramática da suposta norma culta”.

Entender a língua como sendo a mesma coisa que gramática, é não compreender e não respeitar as variações existentes na língua, uma vez que todos nós falantes, já temos em nossa mente, desde a infância, uma gramática interiorizada que se desenvolve e se aperfeiçoa com o tempo de acordo com contexto social em que estamos inseridos.

Nessa vertente, Travaglia (2008) nos indaga sobre a necessidade de ensinar a língua materna a seus nativos, uma vez que já temos contato com seus falantes desde que nascemos e, por ter esse contato, desenvolvemos a habilidade de dominar esta língua. Para este questionamento, o autor nos dar quatro possíveis respostas de acordo com os objetivos.

A primeira, é pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa que corresponde a saber utilizar a língua nos mais variados cenários comunicativos. A segunda, pelo objetivo de fazer com que os alunos aprendam a norma culta, bem como compreendam a variedade escrita da língua, levando em consideração que eles já têm o domínio da forma coloquial. A terceira, pelo objetivo de levar esses alunos a terem o conhecimento de como a língua é constituída e de como ela funciona como produto social. E a quarta, pela ideia de que não basta ensinar apenas a língua materna, mas desenvolver um ensino propondo ao aluno a pensar com um olhar científico.

De acordo com cada gramática, há implicações no ensino. O estudo da gramática normativa, a que é aplicada nas instituições escolares, prescreve o seu ensino, ditando o que é “certo” e o que é “errado” na língua, restringindo esse uso às suas regras que, embora exista há anos, não busca se adequar ao tempo e ao contexto em que é utilizada. A esse respeito, Perini (1997, p. 54) afirma:

O problema é que as gramáticas escolares, aqui como em muitíssimos outros pontos; não são organizadas de maneira lógica; e como aprender uma disciplina que não tem organização lógica? Não é de se espantar que ninguém tenha segurança nessa matéria, e não é de espantar que ninguém goste dela.

Nesse enfoque, percebemos que o estudo dessa gramática, imposta pelas escolas, não obtém resultados significativos no que se refere ao aprendizado, levando as pessoas a decorarem, isso porque trabalha uma gramática virtual,

ditando como as pessoas devem falar e não como realmente falam, sendo utilizada efetivamente, somente quando se vai submeter a avaliações.

A gramática descritiva tem como vertente o registro da língua, tal como se fala realmente no momento atual, são as regras seguidas pela sociedade e não as que devem ser seguidas. A língua, assim como qualquer outro produto social está em constante mudança, e essas mudanças são percebidas e consideradas para essa gramática.

A gramática internalizada é a que usamos mesmo sem ter consciência disso. As crianças quando começam a desenvolver a fala, já utilizam a língua de forma apropriada com o ambiente a que elas pertencem. Muitas pessoas não tiveram acesso ao ensino, mesmo assim, comunicam-se de forma consciente. Faz-se necessário que a escola perceba essa gramática internalizada, para assim oferecer uma gramática formal, mas sem violentar os alunos para que eles deixem de utilizar a gramática que é própria de sua cultura.

Todo aluno ao chegar na escola, já leva consigo uma carga enorme de conhecimentos, mas quase sempre esse conhecimento é ignorado pela instituição que já têm no seu plano de ensino o que cada turma, ou o que cada aluno deve aprender. Nessa perspectiva, Possenti (1996, p. 29) declara que

para verificar o quanto ensinamos coisas que os alunos já sabem, poderíamos fazer o seguinte teste: ouvir o que os alunos do primeiro ano dizem nos recreios (ou durante nossas aulas), para verificar se já sabem ou não fazer frases completas (e então não precisaríamos fazer exercícios de completar), se já dizem ou não períodos compostos (e não precisaríamos mais imaginar que temos que começar a ensiná-los a ler apenas com frases curtas e idiotas), se eles sabem brincar na língua do "pê" (talvez então não seja necessário fazer tantos exercícios de divisão silábica), se já fazem perguntas, afirmações, negações e exclamações (então, não precisamos mais ensinar isso a eles), e assim quase ao infinito. Sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na aula, como ler e escrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler de forma sempre mais sofisticada etc.

Analisando a citação acima, percebemos que nós, como profissionais da educação, temos o papel de revolucionar a forma como vem se efetivando o ensino nas escolas. Devemos perceber o conhecimento que os educandos já trazem consigo e, a partir daí, buscar aprimorar esses conhecimentos, buscando através de um estudo detalhado, novas possibilidades para o trabalho com a língua, quebrando

essa ideia de dificuldade e mostrando que existem formas bem mais simples de se conceber a gramática da língua.

### 3.2 A SUBORDINAÇÃO: DA GRAMÁTICA NORMATIVA À DESCRITIVA

É importante iniciarmos essa seção introduzindo o conceito de frase, oração e período para assim adentrarmos nas orações subordinadas, Perini (2002) apresenta para o termo frase, a conceituação entendida por ele como a melhor, embora para o autor, não seja a mais satisfatória.

Unidade de comunicação linguística, caracterizada [...] do ponto de vista comunicativo – por ter um propósito definido e ser suficiente para defini-lo-, e do ponto de vista fonético – por uma entoação [...] que lhe assina-la nitidamente o começo e o fim (CAMARA, 1997, p.122 *apud* PERINI, 2002, p. 61).

Perini (2002) acrescenta que as frases são caracterizadas por ter inicial maiúscula e apresentar alguns sinais de pontuação no final. Por exemplo: - *Socorro!*, nesse enunciado podemos observar que é possível compreender a mensagem, e perceber a sua entonação, mesmo a frase sendo produzida por meio de uma só palavra.

Por oração, o autor classifica como sendo uma frase com o acréscimo sempre de um “predicado” (a gramática normativa classifica de “verbo”) e, constantemente de um sujeito. O predicado para Perini é apenas o verbo. Um exemplo de oração é: - *Corra!*. Podemos observar que este enunciado apresenta um predicado e que este predicado caracteriza a oração.

Por período, Perini (2002, p. 62) postula que “[...] tradicionalmente, emprega-se também a designação de período para as orações que constituem uma frase”. Por exemplo, em *A professora disse que fará uma avaliação*, podemos observar que esse enunciado é composto por dois predicados: *disse* e *fará*, constituindo assim um período composto.

A subordinação, embora não seja um fenômeno que acontece apenas entre orações, aqui pontuaremos nesta perspectiva. Ao falarmos em subordinação, nos vem à mente, algum tipo de dependência, e de fato, as orações subordinadas mantêm uma relação de dependência sintática entre si.

Bechara (2009), afirma que as Orações Subordinadas são aquelas que exercem uma função sintática sobre outra oração, chamada de oração principal. Para o gramático, as subordinadas são as orações que, independente do ponto de vista sintático, sozinhas não têm um sentido completo, e a oração que serve de suporte a uma oração subordinada denomina-se oração principal. Vejamos o exemplo: *A menina percebeu que o gato havia fugido*. Entendemos este enunciado como sendo uma oração complexa formada por uma oração principal “*A menina percebeu*” mais uma oração subordinada “*que o gato havia fugido*”.

Ele explica as relações dessas orações complexas pelo fenômeno de estruturação dos aspectos gramaticais, conhecidos por hipotaxe ou subordinação. O estudioso nos leva a debates relevantes sobre as orações. Entre elas, podemos perceber que na divisão entre oração subordinada e oração principal, nem sempre a oração principal é aquela que detém o sentido mais importante. Nesse sentido, observamos que, para a gramática normativa, as orações possuem valores e funções sintáticas diferentes, causando uma hierarquização e tornando-as dependentes umas das outras.

Bechara (2009) classifica as Orações Subordinadas em três grupos: orações complexas de transposição substantivas, adjetiva ou de relativo e a adverbial. A oração transportada deverá ser classificada de acordo com sua categoria sintática.

A oração transposta, inserida na oração complexa, é classificada conforme a categoria a que corresponde e pela qual pode ser substituída no desempenho da mesma função. Daí ser a oração transposta classificada como substantiva, adjetiva ou adverbial, segundo a tradição gramatical, pois desempenha função sintática normalmente constituída por substantivo, adjetivo ou advérbio (BECHARA, 2009, p. 464).

De forma mais específica, as orações subordinadas poderão ser classificadas, na visão do autor, como substantiva adjetiva ou substantiva adverbial, uma vez que desempenha uma função sintática composta por um substantivo adjetivo, um advérbio e um substantivo.

Para dinamizar e evitar repetir o que muitos manuais de gramática normativa falam, nós organizamos os tipos de orações no Quadro 2, sintetizando as informações principais, para assim ficar mais fácil a compreensão.

CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO	EXEMPLO
---------------	--------	---------

TIPOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS	SUBSTANTIVAS	<b>Subjetiva</b>	Exerce a função de sujeito.	Foi importante <b>que você regressasse.</b>
		<b>Objetiva direta</b>	Exerce a função de objeto direto.	Desejo <b>que você regresse.</b>
		<b>Objetiva indireta</b>	Exerce a função de objeto indireto.	Insisto <b>em seu regresso.</b>
		<b>Completiva nominal</b>	Exerce a função de complemento nominal.	Tenho necessidade <b>de que você me apoie.</b>
		<b>Predicativa</b>	Exerce a função de predicativo do sujeito.	Meu desejo é <b>que você seja feliz.</b>
		<b>Apositiva</b>	Exerce a função de aposto.	Só quero uma coisa: <b>que você volte imediatamente.</b>
	ADJETIVAS	<b>Restritiva</b>	Restringe o significado do termo ao qual se refere.	A doença <b>que surgiu recentemente</b> ainda é incurável.
		<b>Explicativa</b>	Adicionam uma explicação a um termo já delimitado.	Minha mãe <b>que é muito católica</b> , vai à missa todos os domingos.
		<b>Reduzida de Infinitivo</b>	Exercem a função de adjunto adnominal.	Meu vizinho possui um cão <b>de meter medo.</b> (= <b>que mete medo</b> )
		<b>Reduzida de Gerúndio</b>	Exercem a função de adjunto adnominal.	Naquela esquina há crianças <b>pedindo esmolos.</b> (= <b>que pedem esmolos</b> )
		<b>Reduzida de Particípio</b>	Exercem a função de adjunto adnominal.	Conheci as garotas chegadas <b>da Itália.</b> (= <b>que chegaram da Itália</b> )
	ADVERBIAIS	<b>Causais</b>	Exprimem uma circunstância de causa.	Caminhamos o restante do caminho a pé <b>porque ficamos sem gasolina.</b>
		<b>Consecutivas</b>	Exprimem a ideia de consequência.	A garota riu tanto, que se engasgou.
		<b>Condicionais</b>	Expressam uma circunstância de condição.	Você terá sucesso <b>desde que se esforce para tal.</b>
		<b>Concessivas</b>	Indicam concessão.	<b>Mesmo que chova</b> , iremos a praia amanhã.
		<b>Comparativas</b>	Expressam uma comparação.	A cerveja nacional é melhor <b>(do) que a importada.</b>
		<b>Conformativas</b>	Expressam a ideia de conformidade.	Ele deverá agir <b>conforme combinamos</b>
		<b>Finais</b>	Expressam a ideia de finalidade, objetivo ou fim.	O pai sempre trabalhou <b>para que os filhos tivessem um bom estudo.</b>



		<b>Proporcionais</b>	Expressam a ideia de proporção ou gradação.	<b>Quanto mais ouço essa música, mais a aprecio.</b>
		<b>Temporais</b>	Expressam a ideia de tempo.	<b>Assim que você sair, feche a porta, por favor.</b>

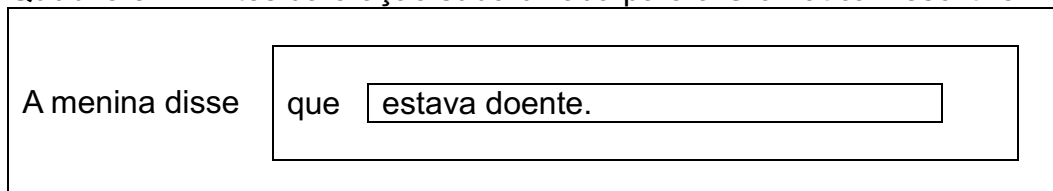
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O Quadro 2 apresenta de forma sucinta os tipos de orações subordinadas, na perspectiva da gramática normativa, as classificações de cada tipo, as funções exercidas sintático-semânticas dentro da oração e exemplos destas orações. Optamos por apresentar as orações em um quadro por percebermos que o trato com a gramática deve ser didático, dessa forma evitamos a sistematização que já é empregada nos manuais de gramática.

Por outro lado, seguindo uma abordagem descritiva, Perini (2006, p.175) nos explica o processo de subordinação através do exemplo: “A menina disse que o cachorro está doente”, onde a oração “o cachorro está doente” está inclusa na oração no sintagma nominal “que o cachorro está doente” que, por sua vez está dentro da oração “A menina disse que o cachorro está doente”, efetivando-se assim, o processo de subordinação. O autor explica ainda que, a oração principal contempla toda a oração, enquanto na visão de Bechara a oração principal é a que exerce uma função sintática sobre a outra. Essa visão de Bechara também é seguida por alguns linguistas a exemplo de Sautchuk (2010).

No Quadro 3, mostra visualmente como Perini (2006) analisa os limites de uma oração complexa, e no Quadro 4 veremos a mesma oração na análise Normativa.

### **Quadro 3 - Limites da oração subordinada para a Gramática Descritiva**



Fonte: Perini (2006, p.179).

Veja, no Quadro 3, que a oração principal é “A menina disse que estava doente”. A oração subordinada é “estava doente” que está dentro do sintagma nominal complexo “que estava doente”. Esta perspectiva prima pela classificação

sintática e não semântica como faz a gramática normativa. No quadro 4, veremos os limites da oração subordinada na vertente da gramática normativa.

**Quadro 4 - Limites da oração subordinada para a Gramática Normativa**

A menina disse	+	que está doente.
----------------	---	------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No Quadro 4, *a menina disse + que está doente*, juntas formam o período composto. Estão separadas em duas partes, nos dando a ideia de composição.

Em síntese, podemos dizer que, de acordo com a normativa, o período composto por subordinação é composto por orações que exercem uma relação de dependência sintática sobre outra oração, denominada de oração principal. Essas orações serão classificadas de acordo com a função que desempenhar na oração, podendo ser substantiva, adjetiva ou adverbial. Enquanto na gramática descritiva, as orações ocorrem dentro de sintagmas nominais, adverbiais e adjetivos, e esse sintagmas se acoplam dentro de outras orações formando a oração maior classificada como oração principal.

Diante do que foi exposto, pudemos perceber, que embora de forma distinta, as gramáticas dialogam em suas definições, ora se baseando na sintaxe, ora na semântica. E que, a partir do estudo nesses teóricos, enriquecemos nossos saberes no uso e no ensino da língua, cabendo a nós, efetivar esses conhecimentos de forma coerente e contextualizada.

Apresentaremos no próximo capítulo, uma proposta de intervenção destinada ao 9º ano, onde buscaremos unir o ensino das orações subordinadas ao gênero Infográfico, na tentativa de tornar o ensino mais diversificado e atraente.

## **4 OFICINA DE GRAMÁTICA: OS INFOGRÁFICOS NO ENSINO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS**

### **1 APRESENTAÇÃO**

Na presente oficina, propomos um trabalho de ensino com a gramática da língua, fazendo uso dos objetos virtuais de aprendizagem, especificamente os Infográficos. Visamos com esta proposta, dinamizar o ensino das orações subordinadas, tendo em vista a complexidade que envolve esta temática. Cremos que por ser um elemento condensador de informações, os infográficos são ótimos instrumentos viabilizador do processo de ensino aprendizagem, que contribuem consideravelmente para a aprendizagem dos estudantes.

A proposta surgiu nas aulas da disciplina de Introdução a Novas Mídias, do curso de licenciatura em letras da Universidade Federal de Campina Grande quando ali, foi proposto um seminário com a utilização dos infográficos, a partir daí, pensamos em utilizá-la no intuito de minimizar a rejeição constatada nas aulas de Língua Portuguesa no que se refere o ensino das orações subordinadas. Essa rejeição é causada pela dificuldade apresentada pelos manuais ao prescreverem de forma fechada esta temática, dificultando a metodologia do professor que encontra inúmeras barreiras na aplicação do conteúdo.

### **2 OBJETIVOS**

- Reconhecer infográficos;
- Compreender as orações subordinadas;
- Perceber o papel exercido pelas conjunções nas orações subordinadas;
- Produzir infográficos, contemplando as orações subordinadas.

### 3 ORGANIZAÇÃO DAS TAREFAS

Para melhor desenvolver as atividades desta oficina, dispusemos no quadro abaixo a sequência e caracterização das atividades por aula e por conteúdo, podendo servir como referência para os professores melhor otimizar o tempo.

ORDEM	ATIVIDADES	TEMPO
1º	Apresentação da proposta da oficina e dos objetivos a serem alcançados	45 min = 1 aula
2º	Caracterizando os infográficos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição;</li> <li>• Origem;</li> <li>• Formatos;</li> <li>• Como produzir;</li> <li>• Onde produzir.</li> </ul>	90 min = 2 aulas
3º	Trabalhando as orações subordinadas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir, caracterizar, tipificar e exemplificar as orações subordinadas substantivas.</li> <li>• Definir, caracterizar, tipificar e exemplificar as orações subordinadas adjetivas.</li> <li>• Definir, caracterizar, tipificar e exemplificar as orações subordinadas adverbiais.</li> <li>• Avaliação</li> </ul>	270 min = 6 aulas
4º	Produção de infográficos utilizando as orações subordinadas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substantivas</li> <li>• Adjetivas</li> <li>• Adverbiais</li> </ul>	180 min = 4 aulas
5º	Exposição e apresentação dos infográficos produzidos. Avaliação final.	90 min = 2 aulas

### 4 PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A oficina deve ser realizada de acordo com os seguintes procedimentos:

---

#### 1ª ATIVIDADE – 45 min

---

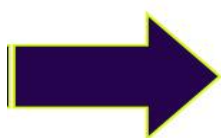
## APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DA OFICINA E DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

O mediador deve iniciar apresentando o que será desenvolvido no decorrer da oficina, de forma que contemple os objetivos, explicando de forma clara qual o intuito deste trabalho. É necessário que apresente ainda, de maneira ampla, as seções, mostrando o que se pretende alcançar em cada uma delas.

### 2ª ATIVIDADE – 90 min

Professor(a), nessa atividade você deve caracterizar os infográficos, ou seja, apresentar o que são, a sua origem, os formatos existentes, e dar explicações que vão ajudar na produção dos alunos. Para isso, construímos, como sugestão, alguns infográficos, onde você poderá utilizá-los nas suas aulas, ou fazer alterações de acordo com sua necessidade.

Figura 2 – Conceito de infográficos



## O QUE SÃO INFOGRÁFICOS?

“O infográfico é um texto que apresenta uma informação, aliando de maneira harmoniosa a palavra à imagem.” (FURST, 2010, p. 20).

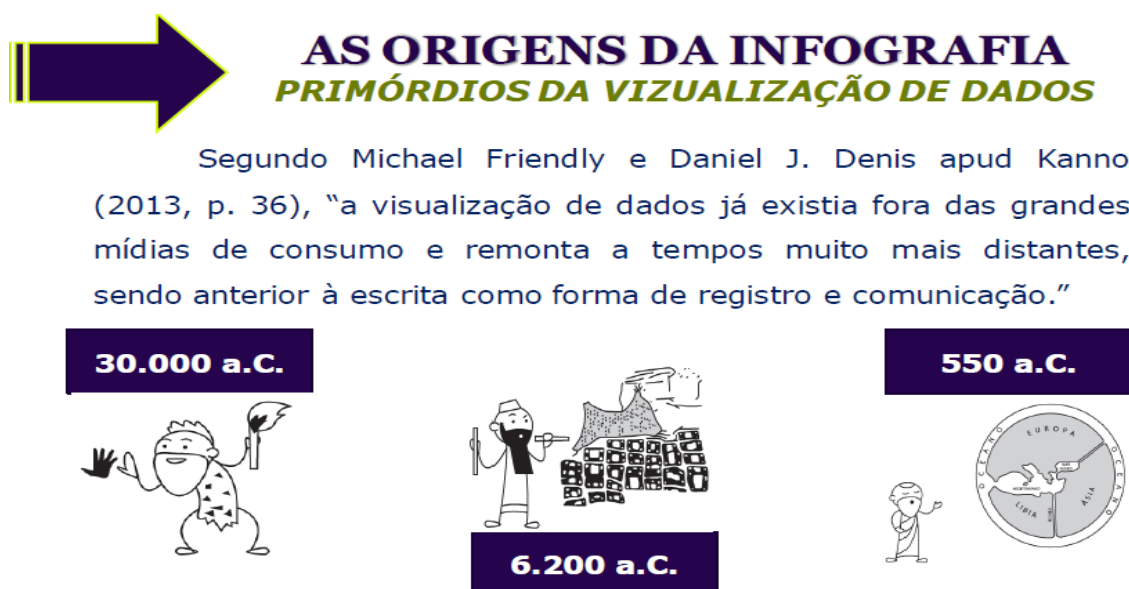


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir da figura 2, você apresentará aos alunos, a definição de infográfico utilizando o próprio infográfico, isso facilitará a compreensão deles. Aproveite para fazer uma investigação: pergunte se eles já conhecem os infográficos, se já utilizaram com alguma finalidade etc.

Depois disto, promova uma discussão sobre a origem da Infografia, você poderá usar como suporte a imagem abaixo. É importante destacar que o uso da Infografia não é algo novo, existindo desde a antiguidade, sendo sua estrutura aperfeiçoada com o passar do tempo e com o surgimento das tecnologias.

**Figura 3 - A origem da Infografia**



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com o auxílio desta imagem, você explanará de forma mais lúdica, a origem dos infográficos. Aproveite para produzir outro infográfico mostrando o percurso, com o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa ferramenta.

**Figura 4 - Construção de Infográficos: formatos existentes**

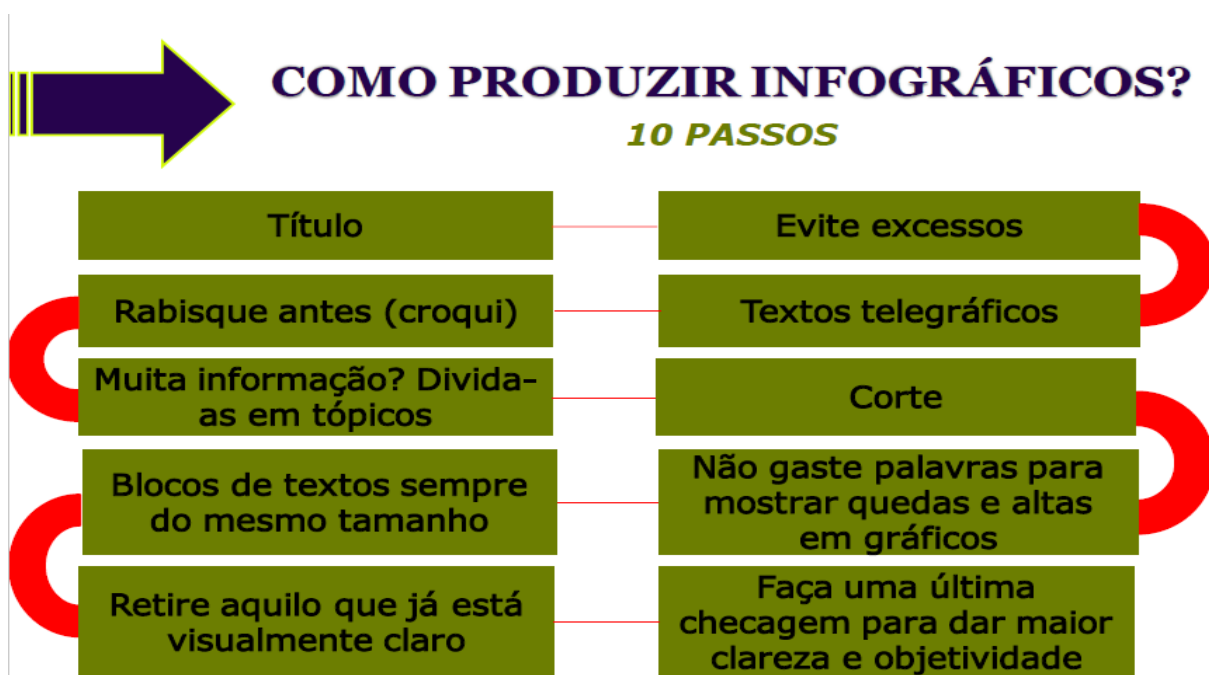


Fonte: Elaborado pela autora (2019).

É importante explicar aos alunos que os infográficos se dispõem em dois tipos de formatos, que são os estáticos: os utilizados na forma impressa; e os animados: são os que se movimentam, sendo utilizados na forma digital. Como podemos ver na figura 4.

Professor(a), construímos na imagem abaixo, dicas que devem ser seguidas para a elaboração dos infográficos, apresente aos seus alunos.

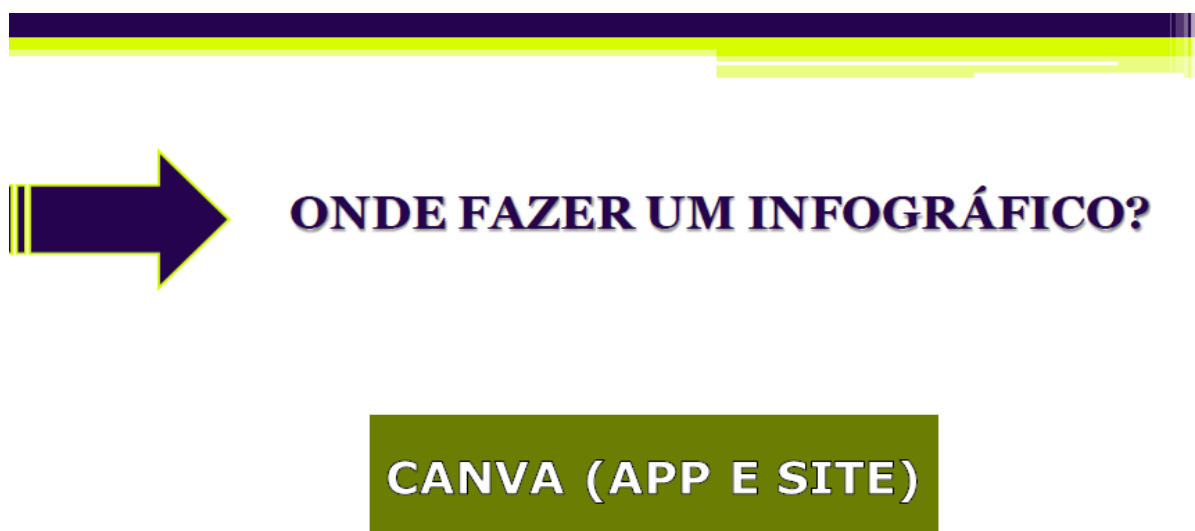
**Figura 5 - Como produzir infográficos em 10 passos**



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nesta última imagem, fizemos uma síntese dos passos que devem ser tomados na produção de infográficos, a partir desses passos, o(a) professor(a), deve dar prosseguimento a aula, explicando que existe aplicativos destinados a essa produção, como veremos na imagem abaixo.

**Figura 6** – Plataformas *Online* para criação de infográficos



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Professor(a), explique aos alunos que o *CANVA* está disponível para baixar nos *smartphones*, e também tem no *site*<sup>2</sup> para os que preferem produzir no computador, nele podem ser encontrados vários modelos editáveis, o que facilita o processo de construção.

Por fim, deve-se explicar aos alunos que todas essas imagens acima apresentam características de infográficos, que eles foram produzidos com o intuito educativo, e que servirão de suporte para as próximas atividades.

Professor(a), aproveite para fazer uma avaliação a respeito da utilização desta ferramenta, se ela realmente pode ser eficaz no processo de ensino.

### 3ª ATIVIDADE – 270 min

Nesta atividade serão apresentadas as orações subordinadas e suas subdivisões. Faz-se necessário que, inicialmente, o professor aproveite o momento

<sup>2</sup> Você pode baixar no seu computador pelo link: <https://www.canva.com>

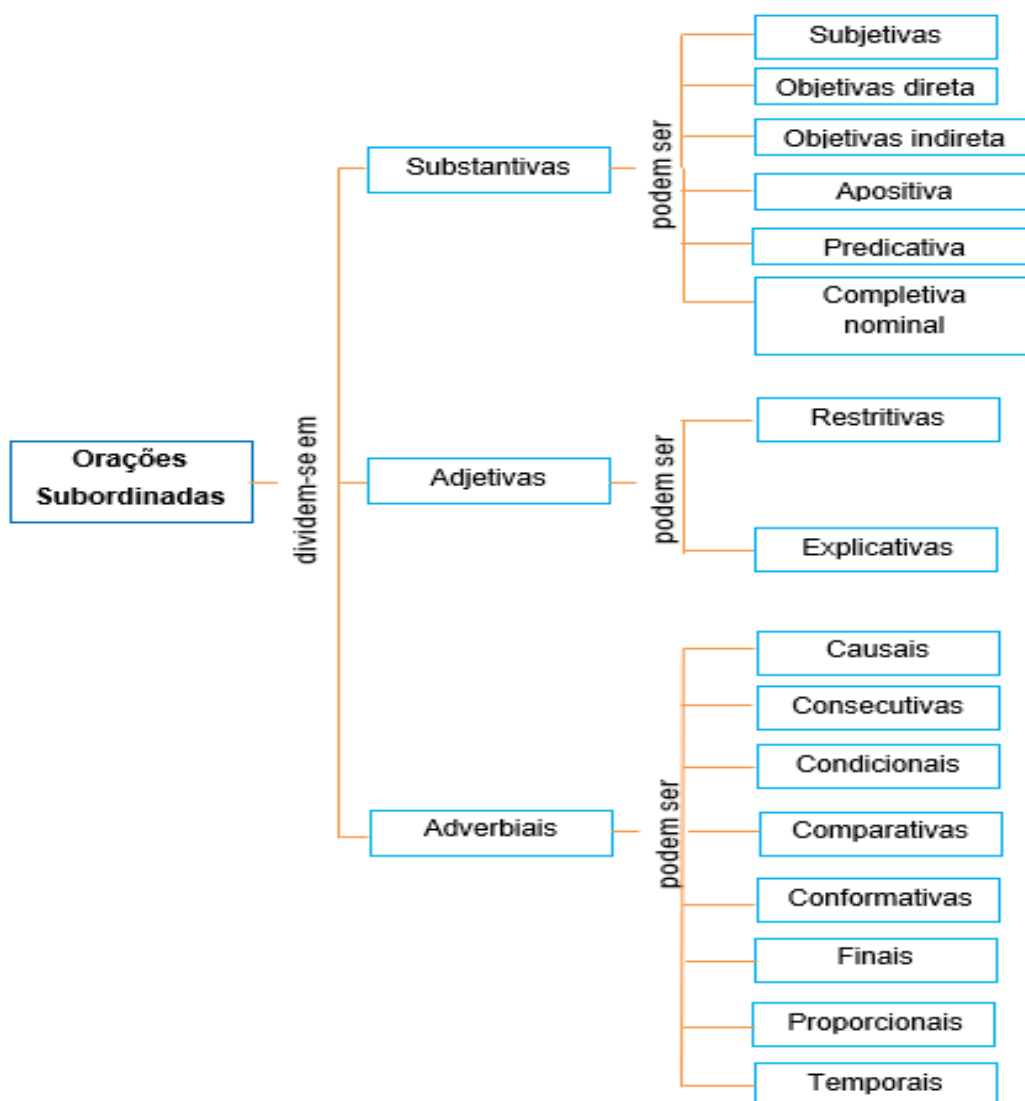


para tecer comentários a respeito da relação estabelecida entre as orações, recapitulando os conceitos de:

- Classes de palavras - função (substantivo, adjetivo, advérbio);
- Oração;
- Período;
- Período composto por subordinação.

Após fazer essa revisão, o professor deverá apresentar o mapa mental abaixo, expondo e explicando as orações subordinadas existentes, suas divisões e subdivisões. É importante esclarecer que a classificação das orações vai depender da sua função sintática estabelecida dentro do período.

**Figura 7 - Mapa mental das orações subordinadas**



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A apresentação das orações, a partir do quadro acima, deve ser feita de maneira geral, contemplando todos os tipos, sem adentrar muito no universo de cada uma. É recomendável que se aproveite o momento para fazer uma sondagem nos conhecimentos prévios dos alunos.

Após apresentar as orações e conhecer o nível de entendimento que a turma tem a esse respeito, o(a) professor(a) deverá adentrar de forma mais detalhada no universo de cada uma, contemplando as suas classificações, os tipos, e funções.

Na imagem abaixo, apresentamos um infográfico, em que trabalhamos as orações subordinadas substantivas, o professor poderá utilizá-lo, ou basear-se para produzir o seu próprio infográfico.

**Figura 8** - Classificação das orações subordinadas substantivas

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS</b>  <b>“A ORAÇÃO SUBORDINADA TRANSPOSTA SUBSTANTIVA APARECE INSERIDA NA ORAÇÃO COMPLEXA EXERCENDO FUNÇÕES PRÓPRIAS DO SUBSTANTIVO.”</b> <b>(BECHARA, 2010, p. 349)</b>	<b>ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA</b>	<b>FUNÇÃO NO PERÍODO COMPOSTO</b>	<b>EXEMPLOS</b>
	<b>SUBJETIVA</b>	EXERCE FUNÇÃO DE SUJEITO DO VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL	<i>Convém que tu estudes / Convém o teu estudo</i>
	<b>OBJETIVA DIRETA</b>	EXERCE A FUNÇÃO DE OBJETO DIRETO DO VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL	<i>O pai viu que a filha saiu / O pai viu a saída da filha.</i>
	<b>OBJETIVA INDIRETA</b>	EXERCE FUNÇÃO DE OBJETO INDIRETO DO VERBO DA ORAÇÃO PRINCIPAL	<i>Enildo dedica sua atenção a que os filhos se eduquem / Enildo dedica sua atenção a educação dos filhos.</i>
	<b>PREDICATIVA</b>	EXERCE A FUNÇÃO DE PREDICATIVO DO SUJEITO DA ORAÇÃO PRINCIPAL	<i>A verdade é que todos foram aprovados / A verdade é a aprovação de todos.</i>
	<b>COMPLETIVA NOMINAL</b>	EXERCE A FUNÇÃO DE COMPLEMENTO NOMINAL DE UM NOME DA ORAÇÃO PRINCIPAL	<i>Todos gostam de que sejam premiados / Todos gostam de prêmio.</i>
	<b>APOSITIVA</b>	EXERCE A FUNÇÃO DE APOSTO DE UM NOME DA ORAÇÃO PRINCIPAL	<i>Uma coisa lhe posso adiantar, que as crianças virão. / Uma coisa lhe posso adiantar, a vinda das crianças.</i>

Fonte: adaptado de Bechara, 2010.

Com base nesta imagem, o(a) professor(a) deverá explicar aos alunos que as orações dessa natureza apresentam características típicas de um substantivo e por esse motivo são assim classificadas.

Em seguida, propõe-se que se inicie o estudo das orações subordinadas adjetivas, para isso produzimos um infográfico abaixo, que servirá como suporte para essa explanação.

**Figura 9** - Classificação das orações subordinada adjetivas

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS	ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA	FUNÇÃO QUE EXERCE NA ORAÇÃO	EXEMPLOS
EXERCEM FUNÇÃO TÍPICA DE UM ADJUNTO ADNOMINAL.	<b>EXPLICATIVA</b>	ADICIONA UMA EXPLICAÇÃO A UM TERMO JÁ DELIMITADO, APARECE SEPARADO POR UM SINAL DE PONTUAÇÃO.	<i>O homem, que vinha a cavalo, parou defronte da igreja.</i>
	<b>RESTRITIVA</b>	RESTRINGE O SIGNIFICADO DE UM TERMO AO QUAL SE REFEREM, NÃO APRESENTA SINAL DE PONTUAÇÃO.	<i>As crianças que brincam ao ar livre adoecem menos.</i>

Fonte: adaptado de Bechara, 2010.

Ao explorar as orações subordinadas adjetivas, o(a) professor(a) deve explicar que essas orações ainda podem se classificar em adjetivas reduzidas de infinitivo, adjetivas reduzidas de gerúndio e adjetivas reduzidas de particípio. Apresente a função de cada uma, se possível, para melhor exemplificar, produza um infográfico representando cada um tipo deste.

Por fim, o(a) professor(a) deverá trabalhar as orações subordinadas adverbiais. Inicie apresentando o infográfico abaixo, tente mostrar aos alunos que esse grupo de orações são mais fáceis de identificar, pelo caráter de obviedade inferido pelas conjunções.

Aproveite essa atividade para mostrar o papel exercido pelas conjunções nas orações, revise essa classe de palavra, mostrando a aplicabilidade delas nas orações, se possível, produza um infográfico com esta finalidade.

**Figura 10 - Classificação das orações subordinadas adverbiais**

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS</b>  <b>“ORAÇÕES TRANSPOSTAS QUE EXERCEM FUNÇÕES DA NATUREZA DO ADVÉRBIO.” (BECHARA, 2010, p.355)</b>	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAIS	FUNÇÃO QUE EXERCE NA ORAÇÃO	EXEMPLOS
	CAUSAIS	EXPRIME UMA CIRCUNSTÂNCIA DE CAUSA.	As ruas ficaram estragadas porque a chuva foi forte.
	CONSECUTIVAS	EXPRIMEM UMA IDEIA DE CONSEQUÊNCIA.	Sua fome era tanta que comeu até o caroço.
	CONDICIONAIS	EXPRESSAM UMA CIRCUNSTÂNCIA DE CONDIÇÃO.	Se você for, eu também irei.
	CONCESSIVAS	INDICAM CONCESSÃO.	Embora fizesse calor, levei agasalho.
	COMPARATIVAS	EXPRESSAM UMA COMPARAÇÃO.	Ele desapareceu como se fosse um mágico.
	CONFORMATIVAS	EXPRESSAM A IDEIA DE CONFORMIDADE.	Fiz tudo conforme o combinado.
	FINAIS	EXPRESSAM A IDEIA DE FINALIDADE, OBJETIVO OU FIM.	Estudei muito a fim de passar na prova.
	PROPORCIONAIS	EXPRESSAM A IDEIA DE PROPORÇÃO OU GRADAÇÃO.	A medida que andamos, chegamos mais perto.
	TEMPORAIS	EXPRESSAM A IDEIA DE TEMPO.	Você ficará rico quando ganhar na loteria.

Fonte: adaptado de Bechara, 2010.

É importante que, ao concluir essas apresentações, o professor avalie os alunos para saber se ocorreu de fato aprendizado. Nesse intuito, deve-se produzir infográficos contemplando todas as orações, incluindo exemplos utilizando as diferentes gramáticas, solicitando aos alunos que identifiquem qual gramática está sendo utilizada, e a adequação das orações para gramática normativa. Para isto, o(a) professor(a) deve fazer explicações dos diferentes tipos de gramática existentes, durante toda a oficina.

#### **4ª ATIVIDADE – 180 min**

Esta seção será destinada à produção de Infográficos pelos alunos.

#### **1º momento:**

O(A) professor(a) deverá dividir a turma em grupos, para sortear as orações a serem trabalhadas;

**2º momento:**

O(A) professor(a) deve solicitar aos alunos que produzam infográficos contemplando as orações que foram sorteadas;

**3º momento:**

O(A) professor(a) deverá apresentar modelos de infográficos, que deve ser construído pelo próprio professor ou retirados do universo virtual, para que os alunos possam compreender melhor a proposta de atividade;

**4º momento:**

Será destinada para a produção dos alunos, eles devem ficar livres para desenvolver a atividade solicitada, o(a) professor(a) deverá dar o suporte necessário para esta construção.

---

**5ª ATIVIDADE – 90 min**

---

Este é o momento da culminância da oficina, quando os(as) alunos(as) e o(a) professor(a) irão expor as atividades desenvolvidas na sala de aula. O(A) professor(a) deverá se articular juntamente com o diretor da escola para fazer a apresentação da oficina.

**1º momento:**

Propõe-se que sejam impressos e espalhados os infográficos produzidos pelos alunos na parte da escola, destinada para a apresentação. Os alunos devem permanecer no local para apresentar seus trabalhos a quem tiver a curiosidade de conhecer melhor.

**2º momento:**

O(A) professor(a) avaliará o desempenho e a criatividade dos alunos e encerrará a oficina.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática com o ensino da gramática deve ser revista, por inúmeros motivos, e esse olhar deve promover mudanças que dependerão da postura tomada pelo professor em relação ao ensino, para assim gerar resultados que contribuam positivamente para o trabalho com a análise da língua.

Das discussões teóricas, podemos pontuar as seguintes reflexões: a primeira indica que o estudo da gramática se torna ultrapassado quando não se percebe a língua como produto social que está em constante mudança. E isso requer das instituições e dos professores uma nova forma de ver o ensino, analisando e valorizando as variações linguísticas existentes e, a partir disso, propor novas estratégias que sejam eficazes para trabalhar a gramática, tomando por base as várias concepções.

A segunda reflexão sobre a base teórica está voltada para os OVAs. O uso da tecnologia vem tomando dimensões imprevisíveis no âmbito educacional com a disseminação dos OVAs. Nesse contexto, destacamos a Infografia que, nos dias atuais, tornou-se uma ferramenta de grande relevância, pois condensa as informações, tornando-as mais objetivas e práticas, além de ser um ótimo método de prender a atenção dos alunos pelo seu recurso visual.

Com base nas discussões, desenvolvemos um produto técnico que se constitui de uma oficina de gramática por meio da Infografia, o que acreditamos, fará os alunos tomarem uma nova postura diante as aulas de português, passando a ser ativos na construção do conhecimento não só linguístico, mas também discursivo.

A oficina foi estruturada em cinco atividades as quais contemplaram um trabalho profícuo com a gramática através dos objetos virtuais de aprendizagem. Com isso, a realização dessas atividades obteve como produto a elaboração de infográficos utilizando as orações subordinadas.

Diante do exposto, a presente pesquisa resolveu de forma satisfatória o problema inicialmente proposto, contemplando todos os objetivos elencados, disponibilizando para nós uma maior compreensão do conteúdo escolhido para nossa pesquisa, nos incentivando a continuar investigando o processo de ensino aprendizagem.

Também pontuamos para o fato de que a metodologia bibliográfica de abordagem qualitativa que utilizamos foi suficiente para desenvolver a nossa

pesquisa, uma vez que nos direcionou a atingir as metas propostas e chegar aos resultados esperados.

Outro ponto que vale à pena enfatizar é sobre o embasamento teórico. Buscamos vários estudiosos tanto aqueles que se voltam para o estudo da gramática da língua e propõem uma reorientação nas práticas de ensino da gramática, quanto aqueles que trabalham com as novas tecnologias, especificamente as infografias, fato que nos proporcionou uma melhor compreensão e segurança no que propomos.

Além disso, é pertinente enfatizar aqui, embora não tenha sido ponto de debate no corpo desta pesquisa, que o trabalho com a gramática nessa proposta dialoga com o que propõe a BNCC, uma vez que sugere um ensino gramatical contextualizado utilizando os gêneros textuais. Salientamos que embora o documento apresente a proposta de contextualização do ensino, o mesmo não traz uma estruturação mais detalhada para o trabalho com a gramática.

Contudo, outros problemas permeiam as práticas docentes no quesito atualidade e inovação. Embora saibamos que a desvalorização profissional contribui para a desmotivação e acomodação na forma de ensinar, o fato de estar professor, exige uma responsabilidade da qual não podemos nos esquivar. Além disso, a falta ou limitação de recursos materiais nas escolas é outro fator que contribui para essa desmotivação, como bem sabemos, muitas instituições de ensino não possuem os recursos básicos necessários para o desenvolvimento de um ensino eficaz, e isso acaba refletindo de alguma forma no contexto educacional.

Depois de expor os últimos pontos de reflexão a que chegamos com esta pesquisa, esclarecemos que jaz aqui uma proposta de intervenção didática como contribuição para quem está se preparando como docente e para quem já atua, de forma que, ao se utilizarem do que aqui oferecemos, possam fazer as devidas adaptações.



## REFERÊNCIAS

ALONSO, Cleuza Maria Maximino Carvalho. **Reflexões sobre políticas educativas**. Santa Maria, RS : UFSM, 2005.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BALBINO, Jaime. **Objetos de aprendizagem**: contribuições para sua genealogia, 2007. Disponível em: [http://www.dicas-l.com.br/educacao\\_tecnologia/educacao\\_tecnologia\\_20070423.php#.XYjCChKjIX](http://www.dicas-l.com.br/educacao_tecnologia/educacao_tecnologia_20070423.php#.XYjCChKjIX). Acesso em: 05 nov. 2019.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 set. 2019.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; MEDEIROS, José Washigton de Moraes. Educação, cultura e mídia. In: DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; BEZERRA Ed Porto (Org.). **Mídias e formação docente**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. **Infográficos**: habilidade na leitura do gênero por alunos de ensino médio e ensino superior. 2010. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br>. Acesso em: 19 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KANNO, Mário. **Infografe**: Como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: Infolide.com, 2013. Disponível em: <http://designlyn.files.wordpress.com>. Acesso em: 19 abr. 2019.

KANNO, Mário; BRANDÃO, Renato. **Manual de Infografia**. São Paulo, SP: Folha de São Paulo, 1998.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 4.ed. São Paulo: contexto, 1998.

LEFFA, Vilson José. **Nem tudo que balança cai**: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Polifonia: Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. **Hipertexto e gêneros digitais**: modificações no ler e escrever? 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/%20conjectura/article/viewFile/14/13>. Acesso em: 07 nov. 2019.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In: **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

PERINI, Mário Alberto. **Estudos de gramática descritiva**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, Aparecida Marcianinha. **As Novas Tecnologias e a Educação**. Disponível em: [http://files.novastecnologias9.webnode.com/200000001-1e2d91f276/AS\\_Novas\\_Tecnologias\\_e\\_a\\_Educacao.pdf](http://files.novastecnologias9.webnode.com/200000001-1e2d91f276/AS_Novas_Tecnologias_e_a_Educacao.pdf). Acesso em: 10 nov. 2019.

POSSENTI, Sírio. **Porque (Não) ensinar gramática na escola?**. Campinas, SP: ALD: Mercado de Letras, 1996.

PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Globalização & Organização**: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

RIBAS, Isabel Cristina. **PAULO FREIRE E A EaD**: Uma Relação Próxima e Possível. Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ROSAS Júnior, Álvaro George de Albuquerque; *et al.* Mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem moodle: questões sobre usabilidade. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ALBUQUERQUE; Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves (Org.) **Formação Docente e Tecnologias Digitais**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2011.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri. São Paulo: Manole, 2010.

SOSTERIC, M.; HESEMEIER, S. (2002). **Quando um Objeto de Aprendizagem não é um Objeto**: um primeiro passo em direção a uma teoria dos objetos de aprendizagem. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 3 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.19173/irrodl.v3i2.106>. Acesso em: 05 nov. 2019.

SOUZA, Mari Andrade de. **Informática e Educação especial Desafio Possibilidade Tecnológica**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/418-2.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

TRAVAGLIA, Carlos Alberto. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Editora Cortez, 2008.